



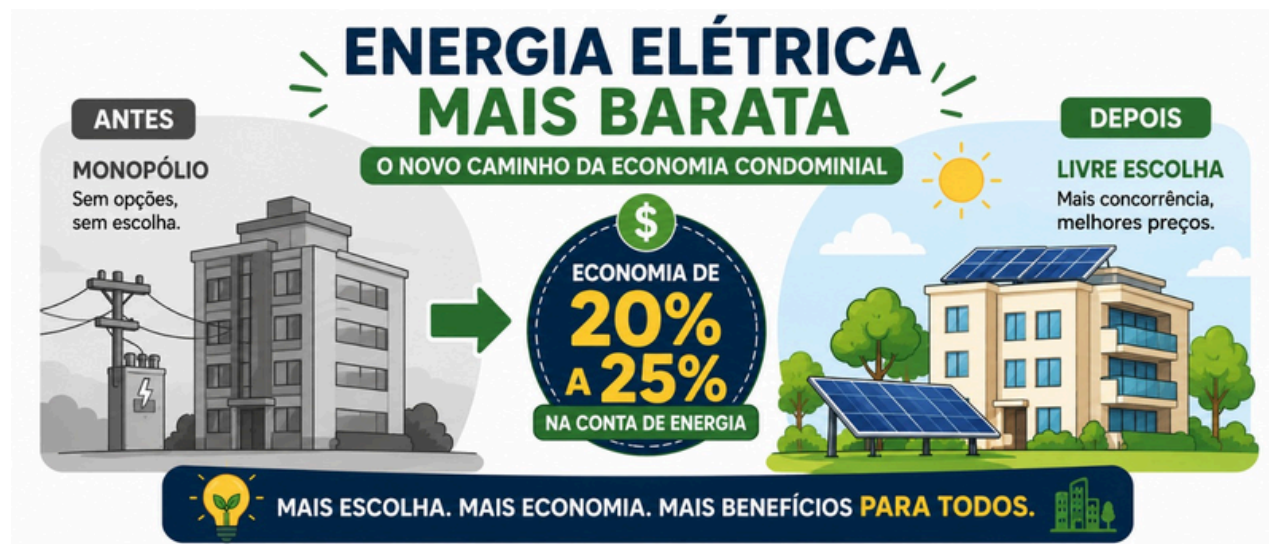
viver bem

em condomínio

Aquisição de energia com alternativa de fornecedor

Não faz muito tempo que nossos telefones eram uma “propriedade” das Telecomunicações do Estado, Tv por assinatura exigia cabeamento próprio e inicialmente houve o domínio da NET. Gás, também não se discutia a marca, e ainda insistindo no monopólio uma tal de EBTC que vive nas manchetes, e não por algum fato louvável. Automóvel de aluguel uma licença extremamente concorrida, cara, e detentora de luva. A mão de obra condominial tinha a representação humorada do “Severino”. Modos e costumes que orientaram algumas gerações, absorvidas em nosso comportamento, que, agora chegam a causar certo espanto, mas já tiveram suas rotas alteradas em 360 graus, e no retomar do rumo surgem as novas alternativas.

Há pouco tempo estamos convivendo com o fornecimento próprio de energia, com a instalação de sistemas fotovoltaicos, que supre muito mais além do que a própria área onde está instalado, realizando compensação para instalações de propriedade de mesma titularidade. Agora, ainda mais evoluído os processos, estão sendo oferecidos fornecimento de energia elétrica com descontos médios de 20 a 25%, utilizando-se a mesma rede de distribuição. Resumidamente, seria o seguinte: Quem tinha a concessão, não apenas a obrigação, não tem condição de produzir energia, pelo menos a um preço menor, visto a energia alternativamente oferecida agora, tem um custo mais barato, certamente. Mas sem qualquer consideração ou opinião política, a questão é que podemos ter o mesmo produto ou serviço, fornecidos por empresas concorrentes, sem monopólio. Pode-se fazer a comparação entre os serviços que já passaram por este processo: Taxi x Uber; Correio x Mercado Livre; Tv a cabo x Internet; Agências Bancárias x Lotéricas, e uma infinidade de meios de mercado, que as duas últimas gerações nem imaginam que haviam outros meios de comercialização. Explique a um jovem de 30 anos que telefone era “preso a parede”; explique que para ouvir música utilizávamos toca discos, fitas K7, CD.



Mas a ideia aqui não é ser nostálgico, mas entender que essas mudanças de comportamento proporcionam inclusive economia, o que muito importa na relação condominial, que é o foco desta coluna.

Imaginemos uma conta de consumo de energia elétrica com redução de R\$ 500,00 a R\$ 600,00 mensais, ao final de um ano, estamos falando de uma economia média de R\$ 6.000,00 a R\$ 7.200,00. Valor que pode ser investido em outras demandas do condomínio, ou ao menos diminuir os impactos de correção na taxa condominial. Os mais contemporâneos irão lembrar de quando um celular custava mais caro que um rim, e a espera parecia igual a uma fila de transplante mesmo. Os primeiros aparelhos celulares quando do início da popularização tinham preço médio de US 3.000,00, o correspondente a médios R\$ 15.000,00 nos dias de hoje, e mesmo após a conquista da linha e do aparelho havia o problema da utilização, pois se pagava até para receber ligação. A internet era discada, cara e só funcionava razoavelmente bem a noite ou na madrugada.

Difícil imaginar à época que um dia o celular, a internet teriam um custo praticamente sem importância no orçamento das pessoas. Isso pela funcionalidade que oferecem, é a tecnologia a serviço do conforto e bem estar das pessoas. Até mesmo segurança podemos atribuir aos atuais meios de comunicação, afinal os nossos telefones sem utilizar redes de distribuição física informam não apenas nossa localização, mas acompanham até mesmo nossa movimentação em tempo real. Nada diferente em relação a distribuição de energia elétrica. As redes já estão prontas, o segredo é produzir energia, e investimentos privados com fazendas de placas solares, hélices para produção de energia eólica, investimentos que as concessionárias são deficitárias para realizar, estão sendo oferecidos a mercados privados.

Independentemente as questões políticas de estatização ou privatização, sem discussão dos méritos ou opiniões, o importante é que se pode já adquirir energia elétrica, mais barato, seja produzindo-a com placas de energia fotovoltaica, ou adquirindo de empresas privadas que as produzem e a vendem para estas concessionárias. Que energia elétrica tenha o mesmo caminho das comunicações, seja pública ou privada, que se possa adquirir sempre pelo menor preço, ficando a concorrência responsável pela qualidade do serviço prestado.

Na próxima semana:

PORTARIAS REMOTAS E AUTÔNOMAS

Interatividade da coluna com o leitor.
Sugestões de temas para serem
abordados, mande mensagem para
atendimento@andreazimoreira.com.br
ou pelo nosso whatsapp

(16) 3412-9700

Administração | Organização | Assessoria
Rua Marechal Deodoro, 2701 - centro

www.andreazimoreira.com.br [f](#) [i](#) [a](#) [a](#) andreazimoreiraassessoria



ANDREAZI
MOREIRA
ASSESSORIA



Edgard Andreazi Moreira
CRC ISP 190.968/O8

Pós graduado em Administração
Pública Municipal Direito Imobiliário;
Direito Tributário Gestão &
Cooperativismo de Crédito;
Diretor da Andreazi Moreira Assessoria